

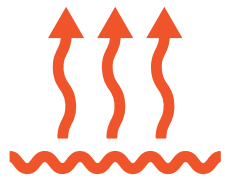
2025
3º TRIMESTRE

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

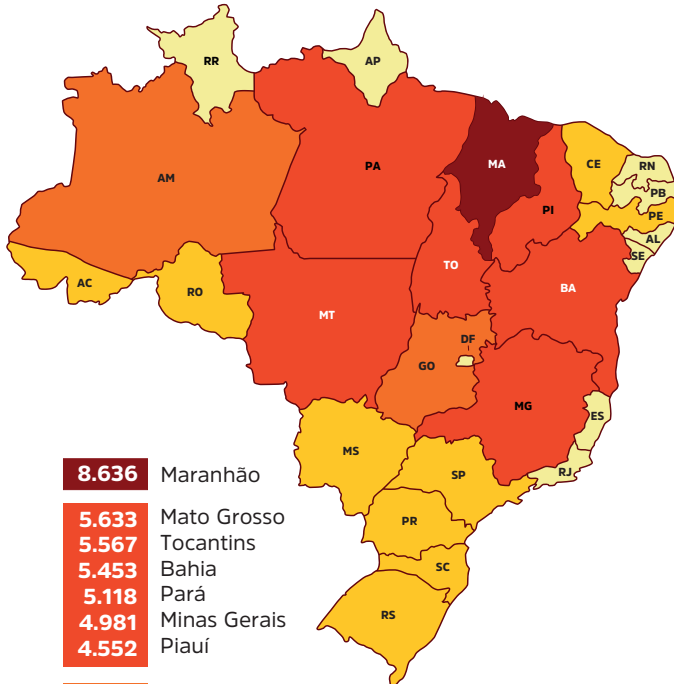
IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



56.468
focos de calor¹

registrados no Brasil no
terceiro trimestre de 2025.

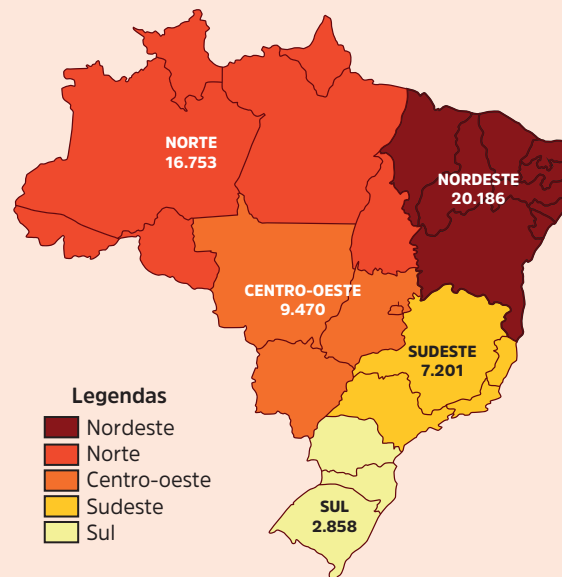
Focos de calor por
Unidades Federativas



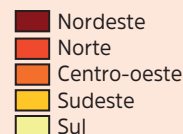
No recorte analisado, os estados com maior número de focos foram Maranhão (8.636 focos), Mato Grosso (5.633 focos) e Tocantins (5.567 focos), que juntos concentraram aproximadamente 35,1% dos focos registrados no país. O Maranhão registrou 8.636 focos, ocupando a 1ª posição no *ranking* nacional.

Na **região Nordeste**, houve um **aumento de 0,66%** de focos de calor em relação ao período anterior informado. Embora o **Maranhão** tenha acompanhado essa tendência, também **apresentou redução de 7,58%** do número de focos.

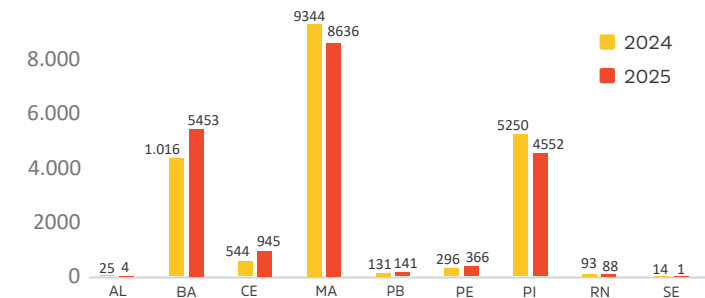
Focos de calor por **região do Brasil**



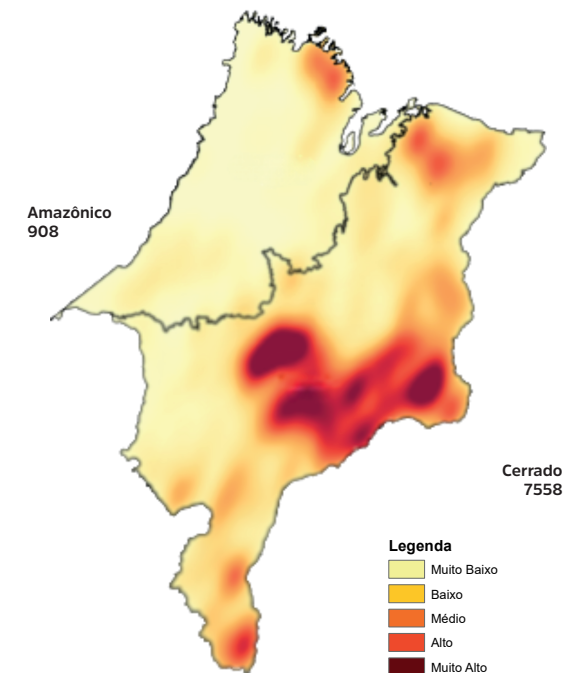
Legendas



Análise comparativa dos focos de calor na região Nordeste em relação ao terceiro trimestre de 2024 e 2025



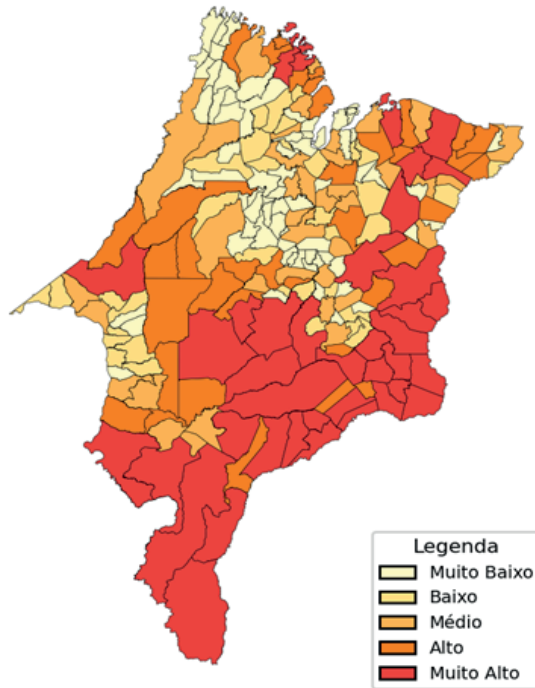
Quantitativo de **focos de calor** no Maranhão, por bioma



No **bioma Amazônico**, houve uma **redução de 16,31%** em relação ao mesmo período do ano anterior. No **bioma Cerrado**, teve uma **redução de 7,41%** em comparação com o período analisado.

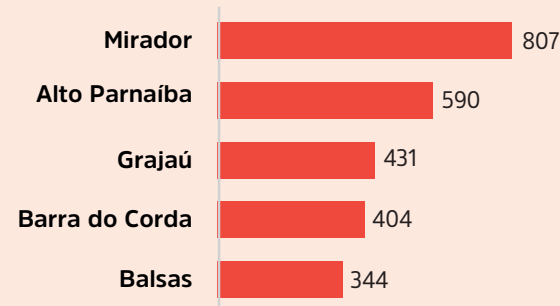
¹Foco de calor: qualquer temperatura registrada acima de 47°C. Um foco de calor não é necessariamente um foco de fogo ou incêndio.

Espacialização dos **focos de calor** no Maranhão, **por município**

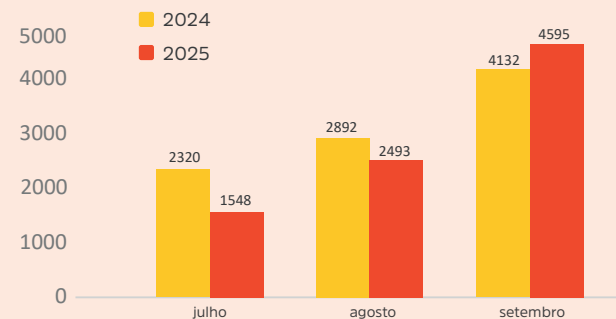


Quanto à espacialização dos focos de calor nos municípios maranhenses, foram registrados 8.636 focos no período consolidado, distribuídos em 192 municípios com pelo menos um registro. A maior parte dos municípios enquadra-se nas classes Muito Baixo (68 municípios) e Baixo (35), indicando ampla área do estado com ocorrência pontual de focos. Por outro lado, 37 municípios foram classificados como Alto e 39 como Muito Alto, concentrando os maiores quantitativos de focos no período. O município com maior número de focos foi Mirador, com 807 registros, classificado na categoria Muito Alto.

Ranking dos **cinco municípios** que apresentaram **maiores quantitativos de focos de calor** no terceiro trimestre de 2025



Quantitativo de focos no estado do Maranhão nos meses do segundo trimestre de 2024 e 2025



Para o período selecionado, identificou-se o seguinte quadro: no mês de julho, foi registrado uma redução de 33,3% em relação ao mesmo período no ano passado, apresentando 1.548 focos em 2025, e 2.320 focos em 2024; já no mês de agosto foi registrado uma redução de 13,8% em relação

ao mesmo período no ano passado, evidenciando 2.493 focos em 2025, e 2.892 focos em 2024; e no mês de setembro foi registrado um aumento de 11,2% em relação ao mesmo período no ano passado, mostrando 4.595 focos em 2025, e 4.132 focos em 2024.

Dentre as 27 **Unidades de Conservação** do Maranhão, 11 não registraram focos de calor.

Já em **Terras Indígenas**, foram registrados 739 focos de calor no estado.

Conhecer a dinâmica espaço-temporal dos focos de calor é essencial para o planejamento territorial e para a criação de políticas que possam mitigar os prejuízos ambientais e sociais causados pelos incêndios e queimadas. Assim, o infográfico apresentado sintetiza como se comportaram os registros de focos de calor no terceiro trimestre de 2025, com ênfase no Maranhão, considerando as dimensões territoriais dos municípios, os biomas e as áreas protegidas do estado.

No período analisado, foram registrados 56.468 focos de calor no Brasil,

o que representa uma redução de 67,60% em comparação com o mesmo período de 2024, quando foram contabilizados 174.267 focos. As regiões que mais contribuíram para essa variação foram: Centro-Oeste (-81,09%), Norte (-79,85%) e Sudeste (-56,67%). Por outro lado, a região que apresentou aumento no número de focos foi o Nordeste (0,66%).

No mesmo período, o Distrito Federal registrou 180 focos de calor, indicando uma redução de 35,71% em relação a 2024. Dentre as regiões brasileiras, a região Nordeste concentrou o maior número de focos de calor. O estado com mais registros foi o Maranhão, com 8.636 focos. Ainda assim, isso representou uma redução de 7,58% no número de focos em relação ao mesmo período de 2024, passando de 9.344 para 8.636 registros.

No Maranhão, os cinco municípios que mais registraram focos de calor no período foram Mirador (807 focos), Alto Parnaíba (590 focos), Grajaú (431 focos), Barra do Corda (404 focos) e Balsas (344 focos). No bioma Amazônico foram registrados 908 focos, o que significou uma redução de 16,31% em relação ao mesmo período do ano anterior. No bioma Cerrado, por sua vez, registraram-se 7.558 focos, indicando uma redução de 7,41% em comparação com o mesmo período de 2024. Nas Terras

Indígenas localizadas no estado, foram registrados 739 focos de calor. Já entre as 27 Unidades de Conservação continentais do Maranhão, 11 não registraram focos de calor no período analisado.

O material combustível presente na biomassa de alguns tipos de vegetação, principalmente do Cerrado, favorece a ocorrência de queimadas e incêndios, assim como a expansão desses fenômenos quando há o descontrole da queima de forma antrópica. Reitera-se que acompanhar a dinâmica dos focos de calor e compartilhar essas informações é importante para contribuir com os acordos de mudanças climáticas firmados pelo Brasil e para a preservação dos ativos florestais do estado. Além disso, essas ações colaboram com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) – 5ª Fase (2023 a 2027). Essas medidas são resultado das ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2006 por meio de instrumentos legais — como leis, decretos e portarias —, a fim de controlar o uso indiscriminado das queimadas. Por fim, compartilhar essas informações culmina na possibilidade de criação de políticas de controle e combate a queimadas e incêndios, além de minimizar os efeitos negativos causados pelo fogo.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS E GEOTECNOLOGIAS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

ELABORAÇÃO
Departamento de Estudos Ambientais

AUTORES
Ricardo Gonçalves Santana
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO
Kádila Moraes de Abreu

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br